

CENTRO PAULA SOUZA
ETEC PADRE CARLOS LEÔNCIO DA SILVA
TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

eSOCIAL: Qual a melhor maneira de lançar os dados de SST no sistema?

eSOCIAL: What is the best way to input Occupational Health and Safety data into the system?

Guilherme Augusto Ferreira da Silva¹
Maria Júlia Gomes Monteiro²
Patrícia Cristina Gomes da Silva Francisco³
Paulo Diogo Pereira Teixeira⁴
Prof. Me. Bruno Leandro Cortez de Souza⁵

Resumo: Este artigo aborda a questão de como lançar os dados de Saúde e Segurança do Trabalho (SST) no sistema eSocial, uma plataforma utilizada no Brasil para a prestação de informações trabalhistas, previdenciárias e fiscais. A pesquisa teve como objetivo comparar diferentes plataformas e identificar a melhor maneira de inserir esses dados no sistema. Durante o estudo, foram avaliadas diversas opções disponíveis para lançamento dos dados de SST no eSocial, levando em consideração critérios como facilidade de uso, precisão dos dados inseridos, tempo necessário para o lançamento e integração com outros sistemas de gestão de SST. Os resultados da pesquisa revelaram que algumas plataformas se destacaram em relação às outras, apresentando maior eficiência e praticidade na inserção dos dados de SST no eSocial. Essas plataformas ofereceram recursos avançados, como interfaces intuitivas e automatização de processos, facilitando o preenchimento correto e completo das informações. Além disso, a integração com outros sistemas de gestão de SST foi um fator importante considerado na pesquisa. As plataformas que ofereceram uma integração eficiente com sistemas de gestão pré-existent permitiram uma transferência mais suave e rápida dos dados, evitando retrabalho e aumentando a eficiência operacional. Este estudo comparativo ressaltou a importância de escolher a plataforma certa para lançar os dados de SST no sistema eSocial. A utilização de uma plataforma adequada pode simplificar e agilizar o processo, garantindo a precisão e a integridade dos dados inseridos.

Palavras-chave: eSocial. Segurança do Trabalho. Gestão em Saúde e Segurança.

¹ Técnico em Segurança do Trabalho – Etec Padre Carlos Leônicio da Silva. guilhermeaugustofsanos@gmail.com

² Técnico em Segurança do Trabalho – Etec Padre Carlos Leônicio da Silva. mariajuliagomes147@gmail.com

³ Técnico em Segurança do Trabalho – Etec Padre Carlos Leônicio da Silva. pattivb@hotmail.com

⁴ Técnico em Segurança do Trabalho – Etec Padre Carlos Leônicio da Silva. tico1987teixeira@gmail.com

⁵ Engenheiro de Segurança do Trabalho. Professor da Etec Padre Carlos Leônicio da Silva. bruno.souza295@etec.sp.gov.br

Abstract: *This article addresses the issue of how to input Occupational Health and Safety (OHS) data into the eSocial system, a platform used in Brazil for the provision of labor, social security, and tax information. The research aimed to compare different platforms and identify the best way to enter this data into the system. During the study, various options for inputting OHS data into eSocial were evaluated, taking into consideration criteria such as ease of use, accuracy of the entered data, time required for input, and integration with other OHS management systems. The research findings revealed that some platforms outperformed others, offering greater efficiency and practicality in inputting OHS data into eSocial. These platforms provided advanced features such as intuitive interfaces and process automation, facilitating correct and comprehensive data entry. Additionally, integration with other OHS management systems was an important factor considered in the research. Platforms that offered efficient integration with existing management systems allowed for smoother and faster data transfer, avoiding rework and increasing operational efficiency. In summary, this comparative study highlighted the importance of selecting the right platform for inputting OHS data into the eSocial system. The use of an appropriate platform can simplify and expedite the process, ensuring accuracy and integrity of the entered data.*

Keywords: *eSocial. Safety at work. Health and Safety Management.*

1 INTRODUÇÃO

O eSocial é um sistema eletrônico desenvolvido pelo governo brasileiro com o objetivo de unificar a prestação de informações trabalhistas, previdenciárias e fiscais das empresas. Ele foi criado para simplificar e modernizar o cumprimento dessas obrigações, consolidando em um único ambiente virtual o envio de informações relacionadas aos empregados, como admissões, demissões, folha de pagamento, benefícios, entre outros.

Esse sistema foi implementado com a proposta de substituir diversas obrigações acessórias e declarações periódicas, reduzindo a burocracia e facilitando o cumprimento das obrigações por parte das empresas. Com a utilização do sistema, as informações são enviadas de forma eletrônica e padronizada, permitindo maior controle e fiscalização por parte dos órgãos governamentais.

No eSocial, os dados de Segurança e Saúde do Trabalho (SST) têm um papel fundamental na prestação de informações trabalhistas, previdenciárias e fiscais das empresas. O sistema exige o lançamento e envio dessas informações relacionadas à segurança, saúde e condições de trabalho dos empregados.

Dentre os dados de SST que devem ser lançados no eSocial, podemos destacar informações sobre os programas e planos de prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, avaliações de riscos, capacitações e treinamentos em SST, registros de acidentes de trabalho, exames ocupacionais, entre outros.

Existem diversas soluções de software e sistemas de gestão que oferecem funcionalidades para o lançamento e envio dos dados diretamente ao eSocial. Essas plataformas facilitam o processo de inserção das informações, fornecendo interfaces intuitivas e ferramentas que agilizam o preenchimento dos dados de SST. Elas também podem incluir recursos de validação automática dos dados, que auxiliam na garantia da conformidade das informações antes do envio.

A adoção do eSocial como plataforma obrigatória para o envio das informações de SST representa um desafio para as empresas, uma vez que é necessário encontrar a melhor solução para o lançamento correto e eficiente desses dados. Diante disso, surge a necessidade de comparar diferentes plataformas disponíveis no mercado, a fim de identificar aquela que melhor atende às demandas e especificidades de cada organização.

O objetivo geral deste artigo é realizar uma análise comparativa entre diferentes plataformas de envio de informações de SST ao eSocial, buscando identificar a solução mais adequada em termos de funcionalidades, facilidade de uso, integração com sistemas de gestão existentes e precisão dos dados inseridos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O eSocial é um projeto do governo federal, instituído pelo Decreto nº 8.373, de 11 de dezembro de 2014, que tem por objetivo desenvolver um sistema de coleta de informações trabalhistas, previdenciárias e tributárias, armazenando-as em um Ambiente Nacional Virtual, a fim de possibilitar aos órgãos participantes do projeto, na medida da pertinência temática de cada um, a utilização de tais informações para fins trabalhistas, previdenciários, fiscais e para a apuração de tributos e da contribuição para o FGTS (VASSOLER, 2015; FANTONI, 2017).

De acordo com Oliveira (2014), o eSocial é responsável por consolidar informações que anteriormente eram comunicadas de forma separada, disponibilizando-as em uma plataforma nacional. Essa plataforma, disponível para o

governo, é utilizada para fins fiscais, previdenciários e trabalhistas, visando a apuração de tributos e FGTS. Além disso, de acordo com Fantoni (2017), a coleta de informações de forma unificada nesse ambiente nacional possibilita a fiscalização das obrigações legais na relação entre trabalhador e empregador pelos órgãos participantes do projeto.

Pode-se considerar o eSocial, assim como o SPED, como uma inovação à época da sua criação, uma vez que se trata da escrituração digital da folha de pagamento e das obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas. Essa mudança gerou significativas transformações no preparo e na revisão dos processos contábeis, resultando em grandes desafios para os profissionais da área contábil (BORGES; SOARES; MARTINS, 2013).

2.1 Eventos do eSocial

As informações são prestadas ao eSocial por meio de eventos. Esses eventos são informações enviadas pelo declarante, com os dados recebidos do empregador ou responsável pela empresa ou entidade. O sistema é composto por 4 Eventos: Tabelas, Periódicos, Não – Periódicos e SST.

2.1.1 Eventos de Tabelas

O primeiro grupo de eventos a ser transmitido no eSocial é responsável por alimentar o sistema com informações da empresa, tais como endereço, responsável, grau de risco e rubricas necessárias para o envio de algumas informações dos eventos periódicos, entre outros (Manual do eSocial, p. 24).

O evento S-1000 - Informações do Empregador/Contribuinte/Órgão Público é responsável por fornecer ao sistema as informações cadastrais e outros dados necessários para o preenchimento e validação dos demais eventos do eSocial. Além disso, esse evento é essencial para a apuração das contribuições previdenciárias devidas ao RGPS e para o depósito do FGTS. De acordo com o Manual do eSocial (p. 85), o evento S-1000 deve ser o primeiro a ser transmitido ao sistema, sendo necessário enviá-lo antes de qualquer outro evento.

O evento S-1005 - Tabela de Estabelecimentos, Obras ou Unidades de Órgãos Públicos tem a finalidade de identificar os estabelecimentos e obras de construção civil pertencentes ao declarante. Ele fornece informações detalhadas sobre cada estabelecimento, incluindo a matriz e filiais, como o CNAE Preponderante, FAP, alíquota GILRAT, indicação de substituição da contribuição patronal de obra de construção civil, entre outras. Conforme descrito no Manual do eSocial, as pessoas físicas devem cadastrar seus CAEPF neste evento. As informações fornecidas no evento são utilizadas para calcular as contribuições incidentes sobre as remunerações dos trabalhadores nos estabelecimentos, obras e CAEPF mencionados. Além disso, os órgãos públicos informam suas respectivas unidades, identificadas por meio do CNPJ, como estabelecimento (Manual do eSocial, p. 89).

O evento S-1010 - Tabela de Rubricas tem a finalidade de apresentar o detalhamento das informações das rubricas presentes na folha de pagamento do declarante, permitindo a correlação dessas rubricas com aquelas listadas na "Tabela 3 - Natureza das Rubricas da Folha de Pagamento" do eSocial. Esse evento é utilizado para inclusão, alteração e exclusão de registros na Tabela de Rubricas do declarante. As informações consolidadas nessa tabela são utilizadas para validar os eventos de remuneração dos trabalhadores. Essa validação garante a consistência e precisão das informações relacionadas à remuneração (Manual do eSocial, p. 94).

O evento S-1020 - Tabela de Lotações Tributárias do eSocial tem como objetivo identificar a classificação da atividade para atribuição do código FPAS (Fundo de Previdência e Assistência Social) quando uma determinada unidade do declarante possui códigos de FPAS/Outras Entidades e Fundos distintos. Além disso, esse evento também identifica obras de construção civil, contratantes de serviços ou outras condições diferenciadas de tributação.

É importante ressaltar que a lotação possui um conceito estritamente tributário e influencia no método de cálculo das contribuições previdenciárias para um grupo específico de segurados. Conforme destacado no Manual do eSocial, ela não deve ser confundida com o local de trabalho do empregado (Manual do eSocial, p. 104).

O evento S-1070 - Tabela de Processos Administrativos/Judiciais é utilizado para inclusão, alteração e exclusão de registros na Tabela de Processos Administrativos/Judiciais do declarante. Essa tabela abrange processos relacionados

a entidades patronais com representação coletiva, processos envolvendo trabalhadores contra a administração pública, além de processos que tenham influência no cálculo das contribuições devidas ao RGPS (Regime Geral de Previdência Social), tributos ou FGTS, quando afetam o cumprimento das obrigações principais e acessórias.

As informações consolidadas nessa tabela são utilizadas para validação de outros eventos do eSocial e têm impacto na forma e no cálculo dos tributos e FGTS devidos. No entanto, é importante destacar que, conforme o Manual do eSocial, não devem ser informados neste evento os processos judiciais relacionados a questões trabalhistas, como reclamações trabalhistas, bem como processos envolvendo servidores públicos e seus respectivos órgãos públicos (Manual do eSocial, p. 108).

2.1.2 Eventos Periódicos

São considerados eventos periódicos aqueles que ocorrem com periodicidade definida e que envolvem informações relacionadas à folha de pagamento e à apuração de outros fatos geradores de contribuições previdenciárias. Por exemplo, incluem-se nessa categoria os eventos que tratam das contribuições incidentes sobre a comercialização da produção rural por pessoas físicas.

É importante ressaltar que o eSocial recebe e registra os fatos geradores referentes aos eventos periódicos S-1200, S-1202, S-1207, S-1260, S-1270 ou S-1280 com base no regime de competência, ou seja, levando em consideração o período em que os eventos ocorrem, independentemente do momento do pagamento. Já o evento periódico S-1210 segue o regime de Caixa, ou seja, as informações são reportadas com base no momento efetivo do pagamento. Essa diferenciação é estabelecida conforme descrito no Manual do eSocial (página 29).

2.1.3 Eventos Não-Periódicos

Os eventos não periódicos são aqueles que não possuem uma data fixa para ocorrer, pois estão relacionados a eventos específicos na relação entre o declarante e o trabalhador, que têm influência no reconhecimento de direitos e no cumprimento de obrigações trabalhistas, previdenciárias e fiscais. Esses eventos abrangem

situações como admissão/ingresso de um empregado/servidor, alteração salarial, exposição do trabalhador a agentes nocivos e desligamento, entre outros.

Dentro desse grupo, inclui-se o cadastramento inicial dos vínculos dos empregados ativos, servidores ativos (mesmo que afastados), militares e beneficiários dos Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS). Essas informações são enviadas por meio do evento S-2200, após o envio do grupo de eventos de tabelas. O cadastramento inicial é realizado pelo declarante no início da implantação do eSocial e abrange todos os vínculos ativos, com seus dados cadastrais atualizados. Essas informações são fundamentais para a construção do Registro de Eventos Trabalhistas (RET), que é utilizado para a validação dos eventos de folha de pagamento e outros eventos enviados posteriormente empregado (Manual do eSocial, p. 25).

2.1.4 Eventos SST

Os eventos de Segurança e Saúde do Trabalho (SST) representam uma nova maneira de cumprir as obrigações tributárias acessórias relacionadas à emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) e à elaboração e atualização do Perfil Profissiográfico Previdenciário (PPP). Por esse motivo, esses eventos substituirão os formulários atualmente utilizados para cumprir tais obrigações. Embora os eventos de SST estejam diretamente ligados à Saúde e Segurança do Trabalho, existem informações presentes em outros eventos que são utilizadas para compor os dados exigidos nos formulários substituídos. Vale ressaltar que o envio dos eventos de SST não é obrigatório para estagiários. Essas orientações podem ser encontradas no Manual do eSocial, na página 52.

O evento S-2210 - Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) deve ser utilizado pelo declarante para comunicar acidentes de trabalho, mesmo quando não houver afastamento do trabalhador de suas atividades laborais.

Por outro lado, o evento S-2220 - Monitoramento da Saúde do Trabalhador fornece detalhes sobre o monitoramento da saúde do trabalhador, incluindo avaliações clínicas ao longo do vínculo laboral com o declarante, bem como os exames complementares realizados, suas datas e conclusões. O preenchimento desse evento requer a apresentação do Atestado de Saúde Ocupacional (ASO)

realizado durante a admissão dos trabalhadores e periodicamente conforme a solicitação da medicina do trabalho.

Além disso, o evento S-2240 - Condições Ambientais do Trabalho – Agentes Nocivos é utilizado para registrar as condições ambientais de trabalho pelo declarante, indicando as condições de prestação de serviços pelo trabalhador, bem como informar a exposição a agentes nocivos e o exercício de atividades descritas na "Tabela 24 - Agentes Nocivos e Atividades - Aposentadoria Especial" do eSocial.

2.1.5. Documentos e envio de informações no eSocial

A Norma Regulamentadora NR-1 - Disposições Gerais e Gerenciamento de Riscos Ocupacionais, em seu item 1.5.3, estabelece a responsabilidade da organização em implementar o gerenciamento de riscos ocupacionais em suas atividades, de forma individualizada por estabelecimento. Nesse contexto, é necessário criar um Programa de Gerenciamento de Riscos.

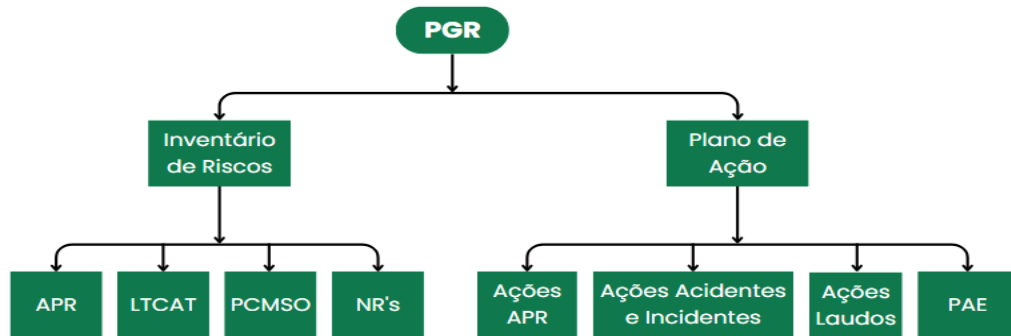
É de responsabilidade do empregador fornecer dados ao governo por meio da plataforma, a fim de realizar um levantamento da vida profissional do colaborador, por meio de um relatório conhecido como Perfil Profissiográfico Previdenciário (PPP). Esse documento contém informações sobre os tipos de riscos aos quais o trabalhador foi exposto durante o período de trabalho, bem como suas respectivas consequências. Para a elaboração do PPP, são necessárias informações provenientes do Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) e do Laudo Técnico das Condições do Ambiente de Trabalho (LTCAT).

2.1.5.1 Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR)

O Programa de Gerenciamento de Riscos é iniciado por meio da realização de Análises Preliminares de Riscos em todos os locais e atividades desempenhadas durante o trabalho. Essa primeira avaliação é desdobrada na identificação das fontes de perigo e nas possíveis consequências, conforme exigido pelo item 1.5.4.4.5 da NR-01. Além disso, os riscos ocupacionais devem ser classificados, a fim de determinar a necessidade de adoção de medidas de prevenção e a

elaboração de um plano de ação. A figura 1 representa esquematicamente o fluxograma do PGR.

Figura 1: Fluxograma do Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR).



Fonte: Próprios autores.

2.1.5.2 Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO)

A Norma Regulamentadora NR 7 - Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional - PCMSO estabelece que as organizações devem utilizar esse programa para proteger e preservar a saúde de seus funcionários em relação aos riscos ocupacionais, conforme avaliação de riscos realizada pelo Programa de Gerenciamento de Risco. Com base nas informações do PGR, o médico do trabalho pode identificar as possíveis doenças ocupacionais que têm relação causal com as atividades realizadas pelos trabalhadores, e assim, desenvolver um monitoramento por meio de exames clínicos e laboratoriais, com o objetivo de realizar diagnósticos precoces e estabelecer indicadores para eliminar os perigos e as exposições que causam danos à saúde dos colaboradores. Além do diagnóstico precoce, o PCMSO também tem a responsabilidade de descrever os possíveis agravos à saúde relacionados aos riscos ocupacionais identificados e classificados no PGR, conforme mencionado na letra A do item 7.5.4 da NR-07.

2.1.5.3 Laudo Técnico das Condições de Ambiente de Trabalho (LTCAT)

O Laudo Técnico das Condições de Ambiente de Trabalho é elaborado com base nas medições realizadas para determinar a quantitativamente a exposição de

riscos físicos, químicos e biológicos ao colaborador. O empregador é obrigado a realizar esse monitoramento, como descrito na letra C do item 1.5.5.3.2 da NR-7. A norma regulamentadora NR-9 - Avaliação e controle das exposições ocupacionais a agentes físicos, químicos e biológicos, também cita no item 9.4.1, a necessidade de adoção direta de medidas de prevenção ou de realização de avaliações qualitativas ou, quando aplicáveis, de avaliações quantitativas. E ainda no item 9.4.3, que os resultados das avaliações das exposições ocupacionais aos agentes físicos, químicos e biológicos devem ser incorporados ao inventário de riscos do PGR.

3 METODOLOGIA

A metodologia deste artigo pode ser classificada como uma pesquisa aplicada, mais especificamente como uma pesquisa comparativa. A pesquisa aplicada tem como objetivo solucionar problemas específicos ou atender às necessidades práticas das organizações. Neste caso, o objetivo é comparar diferentes plataformas de envio de informações de SST ao eSocial para identificar a solução mais adequada.

Dentro da pesquisa aplicada, a metodologia utilizada é comparativa, pois busca comparar as diferentes plataformas em relação a critérios específicos. A comparação é feita com base em uma análise sistemática e objetiva dos critérios estabelecidos, permitindo avaliar as características e desempenho das plataformas de forma comparativa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi enviado a 10 profissionais do ramo de Segurança do Trabalho, com o objetivo de obter informações sobre as dificuldades no lançamento de dados, as plataformas atualmente utilizadas nas empresas e seus pontos positivos e negativos.

Das 10 pessoas que responderam o questionário, 6 são técnicos de segurança do trabalho, 3 coordenadores de segurança do trabalho e 1 gerente de segurança do trabalho, que lançam no eSocial os Eventos 2240, 2210 e 2220. Além

destes, são lançadas informações sobre a CAT, GHE, documentos admissionais, PCMSO, PGR, laudos ambientais, acidentes, riscos ocupacionais.

Os profissionais foram questionados sobre as dificuldades no uso da plataforma do eSocial. Entre as respostas apresentadas, citam-se: resposta da plataforma quando há dúvidas; dependência de lançamentos de outros dados de outros departamentos (RH, Medicina do trabalho); sistema complexo; lentidão e travamentos do sistema; manter atualizadas as atividades das áreas com os respectivos GHEs; atender a todas as atualizações do eSocial e ao mesmo tempo atender aos outros processos da empresa; entender as regras e as diversas referências que o governo tem e não são claras.

Aos serem questionados sobre o uso direto ou através de outras plataformas, os profissionais responderam o nome de algumas: TOTVS, SOC, Peoplenet, Apdata, Sênior e Nexo. O quadro 1 elenca os pontos positivos e negativos de cada uma das plataformas, com base nas respostas dos profissionais.

Quadro 1: Análise das plataformas de envio das informações do eSocial.

Plataforma	Pontos Positivos	Pontos Negativos
TOTVS	<ul style="list-style-type: none"> • Gerenciamento de dados • Nenhum 	<ul style="list-style-type: none"> • Várias telas com a mesma informação • Muitas telas
SOC	<ul style="list-style-type: none"> • Integração com o e-social; • Verificação/informações de erros antes dos envios • Interatividade com a folha de pagamento 	<ul style="list-style-type: none"> • A busca de registros é restrita por período • Conhecer primeiro depois que entende tudo fica melhor. • Neste momento, nenhum
Peoplenet	<ul style="list-style-type: none"> • Integração com o e-social; • Verificação/informações de erros antes dos envios 	<ul style="list-style-type: none"> • A busca de registros é restrita por período
Apdata	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar as associações com antecipação antes do envio ao e social 	<ul style="list-style-type: none"> • Complexa para associação de todos os dados
Sênior	<ul style="list-style-type: none"> • Faz a gestão das informações todas da empresa e ao mesmo tempo alimenta o eSocial. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manter ela atualizada conforme a necessidade e alterações do eSocial simultaneamente aos processos da empresa.
Nexo	<ul style="list-style-type: none"> • Poucos ou quase nenhum 	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade de atualização, o sistema entende sequências literais (Operador de Campo é diferente de Operador Campo) longe de ser userfriendly

Fonte: Próprios autores, 2023.

De acordo com informações disponíveis no site, a plataforma TOTVS Fluig permite a integração com sistemas empresariais nacionais e estrangeiros, como ERPs, CRMs e outros sistemas principais, ampliando suas possibilidades de uso. Com o TOTVS Fluig, é possível criar rotinas e processos móveis que facilitam o dia a dia das equipes e gestores das empresas. A TOTVS, empresa brasileira de software sediada em São Paulo, é responsável pelo desenvolvimento da plataforma.

Segundo o sistema da AGE Technology, empresa que desenvolve o SOC - Software Integrado de Gestão Ocupacional, eles possuem mais de 21 anos de experiência de mercado e são líderes em inovação no segmento. Além disso, contam com uma equipe especializada de mais de 250 profissionais de TI voltados para soluções de Saúde e Segurança do Trabalho. A empresa possui cinco andares em um centro empresarial na cidade de Santos, litoral de São Paulo, e está estrategicamente localizada em uma área comercial de grande movimento. Estão preparados para oferecer o que há de melhor em tecnologia de SST para as empresas.

O Peoplenet SST é um software de gestão na área de saúde ocupacional e segurança do trabalho, totalmente baseado na web, desenvolvido para atender empresas de todos os segmentos. Ele gerencia programas como PCMSO, PPRA, PGR, LTCAT, PPP, entre outros. Preparado para atender ao eSocial, o sistema gera arquivos XML dos eventos de SST e os envia diretamente para a Central do eSocial do PACT, garantindo a consistência das informações e proporcionando segurança e agilidade no processo de integração com o DP, conforme mencionado em sua página na web.

Segundo o site, a Apdata trabalha na criação de soluções integradas, flexíveis e automatizadas em tecnologia e terceirização para RH. Com atuação desde 1984, a empresa atende organizações de pequeno, médio e grande porte em diversos segmentos, contando com uma carteira expressiva de mais de 730 clientes. Seus serviços garantem descentralização, mobilidade e redução de custos, com foco na superação das expectativas, respeito à cultura interna, relacionamento transparente e valorização do talento humano.

Presente em todo o território brasileiro e na América Latina, a Apdata é referência em tecnologia para gestão, oferecendo um dos portfólios mais abrangentes para alta performance. A empresa fornece soluções em Gestão Empresarial, Logística, Gestão de Pessoas, Relacionamento com Clientes,

Supermercados e Gestão de Acesso e Segurança, conforme mencionado em seu site.

Conforme informações disponíveis em sua página na web, o NEXO eSocial para SESMT é um software que possibilita, de maneira segura, a gestão operacional completa e o atendimento aos eventos do eSocial nas áreas de Saúde e Segurança do Trabalho. A NEXO CS possui uma vasta experiência no desenvolvimento de softwares de SST, garantindo segurança na implementação.

O quadro 2 sintetiza as respostas de cada um dos dez profissionais que participaram da pesquisa deram à pergunta: O eSocial facilitou ou dificultou a rotina da Segurança do Trabalho? Por quê?

Quadro 2: Respostas dos profissionais sobre a implantação do eSocial.

1	Facilitou, pois conseguimos obter os dados referente ao risco do ambiente de trabalho e cruzar com as informações do colaborador.
2	Relativo mas facilitou. Ela veio para municiar o máximo de informações dos funcionários onde todas as partes interessadas têm acesso on line as informações.
3	Acredito que ficou melhor, pois as informações unificaram.
4	Dificultou, não deixamos de fazer o nosso trabalho e aumentou, tendo que alimentar o sistema.
5	Facilitou, pois as informações são concentradas em um único local, não precisa ficar enviando ou apresentando informações para vários segmentos do governo.
6	Facilitou, pois, tudo que é pertinente a saúde e segurança do colaborador você deve comunicar.
7	Facilitou
8	Facilitou, tornou as exigências de ST mais aceitáveis pelos gestores.
9	Entendo que facilitou porque desburocratiza e digitaliza as informações, ao mesmo tempo que demanda informações e prazos para importantes das empresas levando-as a gerir melhor o assunto. Claro que o eSocial gerou uma nova demanda de trabalho, mas que entendo como benéfica, considerando minha realidade de trabalho.
10	Tentou organizar, mas não considerou a realidade e nem o fato da nossa legislação trabalhista ser uma das mais complexas e engessadas do mundo, só complicou no final.

Fonte: Próprios autores, 2023.

Pode-se então sintetizar as reflexões sobre o impacto do eSocial na rotina da Segurança do Trabalho, de acordo com o Quadro 3 a seguir.

Quadro 3: Impacto do eSocial na Rotina da Segurança do Trabalho

Nº	Afirmativa	Justificativa
1	O eSocial facilitou a rotina da Segurança do Trabalho.	A implementação do eSocial simplificou e unificou o processo de envio de informações, proporcionando maior agilidade e precisão no cumprimento das obrigações trabalhistas e previdenciárias.
2	O eSocial dificultou a rotina da Segurança do Trabalho.	A complexidade do sistema e a necessidade de adequação dos processos internos representaram desafios para os profissionais da área, demandando maior tempo e esforço para o correto preenchimento e envio das informações.
3	O eSocial teve impacto neutro na rotina da Segurança do Trabalho.	O eSocial não trouxe mudanças significativas na rotina da Segurança do Trabalho, mantendo-se a mesma dinâmica e dificuldades anteriores à sua implementação.
4	Outros aspectos relevantes relacionados ao eSocial na rotina da Segurança do Trabalho.	Além das facilidades ou dificuldades mencionadas, é importante considerar outros fatores como treinamento dos profissionais, integração de sistemas, entre outros, que podem influenciar no impacto geral do eSocial na área de Segurança do Trabalho.

Fonte: Próprios autores, 2023.

Com base nas respostas obtidas pelos profissionais da área de Segurança do Trabalho, é possível observar que o impacto do eSocial na rotina dessa área é variado. Enquanto alguns relataram que o sistema facilitou a sua atuação, simplificando o envio de informações e agilizando o cumprimento das obrigações trabalhistas e previdenciárias, outros apontaram dificuldades decorrentes da complexidade do sistema e da necessidade de ajustes internos.

Essa diversidade de percepções evidencia a importância de considerar fatores como treinamento dos profissionais e integração de sistemas para obter um resultado mais positivo na implementação do eSocial na área de Segurança do Trabalho. Além disso, é fundamental continuar acompanhando e avaliando os impactos do eSocial ao longo do tempo, a fim de identificar possíveis ajustes e melhorias que contribuam para uma rotina mais eficiente e adequada às demandas dessa área.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pode ser percebido nas respostas dos profissionais de Segurança do Trabalho, 80% deles apresentaram uma visão positiva em relação ao eSocial. O sistema governamental centraliza os dados, o que beneficia os trabalhadores, tornando mais difícil para os empregadores e gestores omitirem informações sobre a vida profissional dos colaboradores. Apesar dessa boa aceitação, ainda existem críticas quanto à demanda de trabalho gerada pelo lançamento das informações e à complexidade das regras do eSocial.

No que diz respeito às ferramentas de lançamento de dados, é importante considerar a finalidade para a qual cada uma delas foi criada. Quando uma plataforma é desenvolvida especificamente para a gestão da Segurança do Trabalho, é mais simples adaptá-la para os envios ao eSocial. No entanto, quando uma plataforma é concebida de forma mais generalizada para a gestão financeira, logística, manufatura, projetos, compras e outros departamentos, sua adaptação para a finalidade abordada neste artigo se torna mais complexa.

Nesse sentido, a plataforma SOC foi avaliada de forma positiva pelos usuários que responderam ao formulário, especialmente quando a intenção é gerir apenas Segurança e Saúde no Trabalho. No entanto, se o empregador necessita de uma plataforma mais abrangente para a gestão de diversos departamentos, a SOC pode não atender plenamente às suas necessidades. Nesses casos, os trabalhadores responsáveis pelo lançamento de dados podem receber treinamentos adicionais sobre as ferramentas utilizadas, bem como suporte técnico para sua utilização e até mesmo mais tempo dedicado a essas atividades.

Outra abordagem possível é disponibilizar à empresa as duas plataformas, porém é necessário analisar o custo-benefício para garantir que nenhuma das partes seja prejudicada. Dessa forma, evita-se que o empregador tenha gastos desnecessários e que o SESMT enfrente uma carga excessiva de trabalho e dificuldades, beneficiando assim a veracidade e transparência das informações profissionais de todos os colaboradores envolvidos.

Dessa forma, é fundamental encontrar um equilíbrio entre as necessidades da empresa, a adequação das plataformas e a capacidade de gestão das informações de SST no eSocial, garantindo a eficiência do processo, o cumprimento das obrigações legais e a preservação da integridade dos dados profissionais.

REFERÊNCIAS

- TOTVS. Disponível em: <<https://www.totvs.com/>>. Acesso em: 12 de junho de 2023.
- SOC. Disponível em: <<https://www.soc.com.br/>>. Acesso em: 12 de junho de 2023..
- Sistema PeopleNet. Disponível em: <<http://www.sistemapoplenet.com.br/>>. Acesso em: 12 de junho de 2023..
- Apdata. Disponível em: <<https://www.apdata.com/bra/pt/index>>. Acesso em: 12 de junho de 2023..
- Senior. Disponível em: <<https://www.senior.com.br/>>. Acesso em: 12 de junho de 2023..
- Nexocs. Disponível em: <<https://nexocs.com.br/>>. Acesso em: 12 de junho de 2023..
- Brasil. Governo Federal. Manual de Orientação do eSocial. Versão S-1.1 (Consol. até a NO S-1.1 – 03.2023). Aprovada pela Portaria Conjunta SEPRT/RFB nº 33, de 06/10/2022. DOU de 07/10/2022. Consolidação publicada em 10/04/2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/esocial/pt-br/documentacao-tecnica/manuais/mos-s-1-1-consolidada-ate-a-no-s-1-1-03-2023.pdf>>. Acesso em: 12 de junho de 2023..
- PANTALEÃO, J. eSocial - Informações sobre Saúde e Segurança do Trabalho será um desafio para as empresas. 2019. Disponível em: <<https://www.guiatrabalhista.com.br/tematicas/esocial-saude-e-seguranca-do-trabalho.htm>>. Acesso em: 12 de junho de 2023.
- FANTONI, Odair Rocha. eSocial fácil: implantação consciente. 3. ed. São Paulo: LTr, 2017
- VASSOLER, Herika Dassoler. O sistema de escrituração fiscal digital das obrigações fiscais previdenciárias e trabalhistas–eSocial. 2015. 49f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, 2015. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/3637>. Acesso em: 12 de junho de 2023.
- OLIVEIRA, Edson. Contabilidade digital. São Paulo: Atlas, 2014.
- BORGES, Crislaine Fidelis; SOARES, Adeilson Barbosa; MARTINS, Vidigal Fernandes. Sistema Público de Escrituração Digital - SPED: desafios e benefícios para os profissionais do município de Uberlândia. Linkania Revista Científica, Maringá/PR, v. 1, n. 6, p. 106-133, 2013.